

30619

## ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR

Barbara Tietbohl Martins Quadros dos Santos, André da Rosa Schuh, Miréia Fortes Vianna Sulzbach, Pedro Domingues Goi, Mauricio Anes, Raffael Massuda, Maurício Kunz, Clarissa Gama. **Orientador:** Marcia Kauer Sant Anna

Introdução: Foram relatadas evidências de que o hipocampo e amígdala apresentam um volume diminuído em pacientes com transtorno de humor bipolar (BD). De acordo com o papel do hipocampo nas emoções, essa redução também está associada com maus tratos e abuso infantil. Além disso, trauma na infância parece ser correlacionado com pior prognóstico em pacientes com BD. Nós investigamos o impacto da coocorrência de trauma precoce e BD no volume do hipocampo, comparando a morfometria de pacientes e de controles. Métodos: Foram incluídos 26 pacientes adultos, com BD, eutímicos e seus controles correspondentes. Maus tratos na infância foram avaliados utilizando o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). As imagens foram adquiridas por um scanner de ressonância magnética (Philips Achieva 1.5T XR) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os volumes foram determinados utilizando o software FreeSurfer. Resultados: Não houve diferença significativa em relação à idade, ao sexo, à escolaridade, ao estado civil e aos volumes de hipocampo entre os grupos. Não houve correlação entre o volume do hipocampo esquerdo/direito e qualquer domínio da escala de trauma nos controles. Houve uma correlação negativa significativa entre a intensidade do abuso físico (Spearman rho -0,409, p = 0,038) e emocional (Spearman rho -0,418, p = 0,034) e o volume do hipocampo esquerdo nos pacientes bipolares. Foi encontrada uma correlação semelhante entre a intensidade do abuso físico na infância e o volume do hipocampo direito nos pacientes com TB (rho de Spearman - 0,425, p = 0,030). Conclusões: De acordo com estudos anteriores, estes dados sugerem que a diminuição do hipocampo poderia atuar como um mediador para o efeito dos maus tratos na infância e na fisiopatologia do transtorno bipolar. Mesmo assim, amostras maiores, avaliações de experiências traumáticas mais abrangentes e um número maior de co-variáveis devem ser usados para confirmar estes resultados. Esse projeto foi submetido e aprovado no comitê de ética do HCPA sob o número 110144 e sua verba é cedida pela FAPERGS.